

Tópicos de Linguagem Médica

Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva¹

Grandes Clássicos da Cultura Mundial: Os Lusíadas

A partir do presente número nesta seção, apresentaremos além de reflexões sobre linguagem médica e história da medicina, resenha crítica de grandes obras da cultura mundial: da literatura, historiografia, filosofia e de outros campos do conhecimento e da arte, fundamentais para compreensão da aventura humana ao longo dos séculos. Temos como objetivo incentivar a leitura de grandes clássicos da cultura universal, correspondendo a um dos objetivos da Escola de Medicina Souza Marques: promover o crescimento acadêmico, moral e intelectual de seus docentes e discentes.

Começamos com uma das obras inaugurais da língua e da cultura portuguesa e que aborda uma das maiores aventuras já realizada na expansão marítima europeia: Os Lusíadas de Luis de Camões. Acredita-se que a obra tenha sido concluída por volta de 1556 e publicada em 1572, durante o período literário chamado de Classicismo. Ao todo, Os Lusíadas tem: 10 cantos, 1.102 estrofes e 8.816 versos em oitavas decassílabas. A obra conta a história de Portugal, especialmente as glórias de navegadores, como Vasco da Gama, e (histórias) dos reis lusos. A luta mitológica entre a deusa Vênus, que protege os portugueses, e Baco, que sempre cria dificuldades para os lusos tem como pano de fundo a viagem de descobrimento da Índia e a glória de reis conquistadores de África e Ásia, todos motivados pela disseminação da fé cristã.

A origem da palavra Lusíadas – Conta a narrativa mitológica que Luso, filho de Baco, deus do vinho, fundou, no extremo ocidental da Península Ibérica, um reino, ao qual deu um nome derivado do seu: Lusitânia. Na realidade, quando os Romanos se estabeleceram na Península Ibérica, por uma questão administrativa, dividiram-na em três províncias, conservando o nome Lusitânia para toda a região compreendida a sul do Rio Douro. No século XVI, os escritores nacionais começaram a usar a palavra Lusitanos como sinônimo de Portugueses, o que foi aproveitado por Camões. Foi com base nisso que o

¹ Professor de Linguagem Médica da EMSM, Historiador e Doutor em Letras.

poeta criou uma palavra nova que daria nome à sua obra épica: Os Lusíadas, ou seja, o Povo de Luso – os Portugueses.

Uma das passagens mais e belas e famosa do poema, consiste na história do gigante Adamastor, uma representação em forma de um ser gigante e monstruoso, do cabo das tormentas, região hoje da cidade do cabo, extremo sul da África. Dias depois de terem deixado a baía de Santa Helena, os marinheiros portugueses viajavam por mares que nunca foram navegados e numa certa noite, uma nuvem escura surgiu sobre as cabeças dos marinheiros que encheram-se de pavor. De repente, uma figura medonha apareceu: um ser assustador e imenso, verdadeiro gigante, mal encarado, com a barba suja e grande, os cabelos de terra, a boca escura e os dentes amarelados. O Gigante dirige-se aos marinheiros numa voz grave estrondosa, provocando-lhes grande temor, dizendo: “Ó povo audacioso que não descansa, como ousas navegar estes mares, que nunca foram cortados por qualquer outro navio? Vistes descobrir os segredos marítimos? Pois desde já vos digo que os que tentaram antes de vós, pagaram com a vida. E vós, pela ousadia, também sereis castigados. Os vossos barcos hão de naufragar e enfrentareis males de toda a espécie. O sofrimento será tal, que será preferível morrer. O primeiro ilustre que passar aqui ficará sepultado. Outros hão de ver os filhos morrer de fome e eles próprios morrerão também.” Então, Vasco da Gama, corajosamente, interroga Gigante perguntando-lhe: Que és tu?:

O Gigante responde e conta a sua história: “Eu sou o que vós chamais Cabo das Tormentas. Ptolomeu, Plínio, Pompónio, e Estrabo não me conheceram, mas jamais ousariam desafiar-me. Fui outrora um dos gigantes que guerrearam contra Júpiter, chamava-me Adamastor. Apaixonei-me pela “Princesa das Águas” (Tétis). um amor impossível, devido à minha aparências monstruosa. Amedrontei a mãe de Tétis para conseguir a amor de sua filha. Ela me deu esperanças e combinou um encontro. Cego e louco de amor por aquela linda princesa, abandonei a guerra e, uma noite, Tétis vem, toda nua, ao meu encontro. Corri, abracei-a e cobri-a de beijos, mas logo vi que era apenas uma ilusão, um truque, e de repente dei por mim abraçado a um monte de rocha, e eu próprio transformado em monte e rocha. Por eu ser desse tamanho, formou-se este Cabo. Os deuses me castigaram de uma forma mais terrível, pois virei esse monte rodeado de água, ou seja Tétis anda sempre à minha volta o tempo todo.” Terminado o discurso, Adamastor afas-

tou-se, chorando. Vasco da Gama agradece a Deus por terem chegado até ali e roga-lhe que não permita que se concretizem as profecias do gigante como nos apresenta o seguinte trecho da obra.

(...)

Desfez-se a nuvem negra, e c'um sonoro Bramido mito longe o mar soou.

Eu, levantando as mãos ao santo coro

Dos anjos, que tão longe nos guiou, A Deus pedi que
removesse os duros Casos, que Adamastor contou futuros.

Já Flégon e Piróis vinham tirando,

Co'os outros dois, o carro radiante,

Quando a terra alta se nos foi mostrando Em que foi convertido o grão
gigante.

Referência bibliográfica

CAMÕES, L. de. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>